PED | NÚMERO DE PESSOAS SEM EMPREGO NO DF REDUZIU PELO TERCEIRO MÊS SEGUIDO. ÍNDICE DE JUNHO CAIU PARA 18,7%, O MENOR EM NOVE ANOS

Desemprego em queda

Mariana Branco

O desemprego no Distrito Federal caiu pelo terceiro mês consecutivo e houve aumento da renda do trabalhador e do número de ocupados. Os dados estão na edição relativa a junho da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED-DF), realizada pela Secretaria de Trabalho em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

Em abril deste ano, a taxa de desemprego no DF era de 20%. Em maio, caiu para 19,5% e, em junho, chegou a 18,7%, o menor índice dos últimos nove anos no DF, segundo o Dieese. De maio a junho deste ano, o número de desempregados em Brasília e região caiu de 242,1 mil para 231,6 mil habitantes.

Além disso, também no mesmo período analisado, cresceu em 6,1 mil o número de brasilienses ocupados o que, em porcentagem, representa um aumento de 0,6%.

Comparando-se junho de 2005 com junho deste ano, o aumento do número de ocupados foi ainda maior: 4,9%. O desemprego também caiu entre junho do ano passado e o mesmo período deste ano, uma queda discreta, de 0,3%, enquanto que entre maio e junho deste ano a redução foi de 4,3%.

Em alta

Os principais responsáveis pelo aumento do número de ocupados de maio para junho deste ano foram os setores da indústria de transformação (3,2 mil empregados a mais), do comércio (2,9 mil empregados a mais), de serviços (aumento de 2,1 mil empregados) e o setor classificado pelo Dieese como "outros" (700 empregados a mais), que engloba trabalhadores da agropecuária, embaixadas, consulados e representações oficiais e políticas.

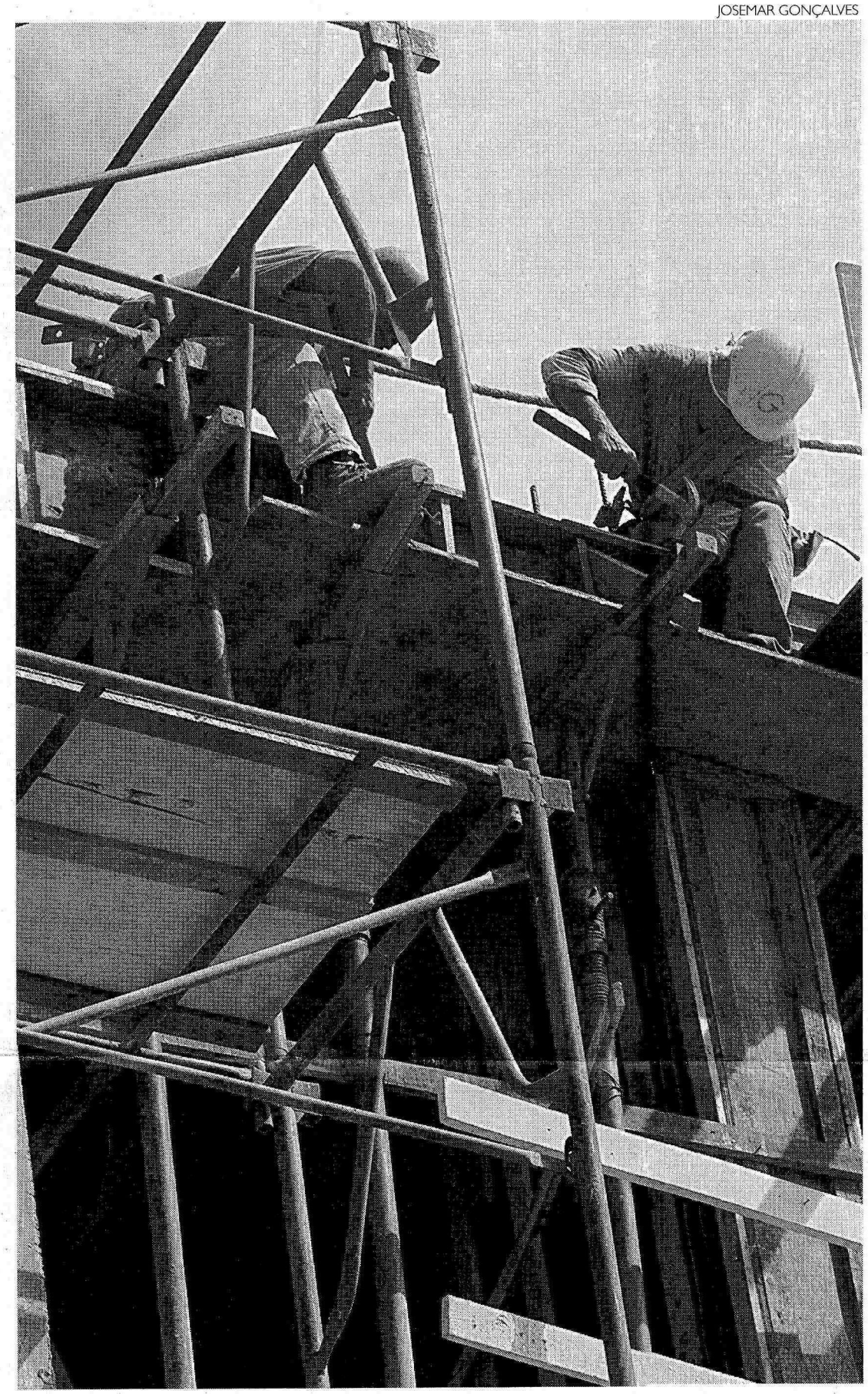
Já o setor da construção civil sofreu um recuo no período analisado (2 mil trabalhadores a menos), bem como o da administração pública (redução de 800 postos). A grande surpresa, entretanto, é que, apesar de ter havido um recuo de 4,5 % no número de trabalhadores da construção civil entre maio e junho de 2006, este setor foi o principal responsável pelo aumento no número de postos de trabalho comparando-se junho deste ano e junho de 2005, com crescimento de 23,3% no número de ocupados. Em segundo lugar ficou a indústria da transformação, com crescimento de 12,1%.

> Recentemente, o Banco Mundial divulgou relatório elegendo Brasília, entre 13 cidades, como a mais propícia para fazer negócios
>
> IVO BORGES, SECRETÁRIO DE TRABALHO

Segundo o secretário de Trabalho, Ivo Borges de Lima, o crescimento dos postos de trabalho oferecidos pela indústria estaria relacionado às facilidades que este setor tem encontrado para instalar-se e desenvolver-se em Brasília. "Recentemente, o Banco Mundial divulgou relatório elegendo Brasília, entre 13 cidades, como a mais propícia para fazer negócios, em razão da facilidade de crédito, tributação saudável e outros fatores", afirmou o secretário, que considera os números da PED-DF de junho "extremamente positivos".

Quanto ao crescimento do número de postos de trabalho na construção civil nos últimos 12 meses, o motivo seria o crescimento acelerado de empreendimentos do ramo em Águas Claras e alguns outros pontos do DF.

JOSEMAR GONÇALVES



CONSTRUÇÃO CIVIL DEMITIU MAIS, MESMO ASSIM É O QUE MAIS CRIOU EMPREGOS NO PERÍODO DE UM ANO

Setor informal fica maior

A Pesquisa de Emprego e Desemprego de junho revelou um salto da renda média dos trabalhadores de Brasília nos últimos 12 meses, de 6%. Entre abril e maio, o crescimento foi de 0,4%, passando de R$ 1.379 para R$ 1.384.

Segundo Antônio Ibarra, do Dieese, coordenador da PED-DF, um dos motivos da alta da renda no DF pode ser o aumento do salário mínimo, cujo impacto estaria começando a ser refletido na pesquisa de emprego e desemprego.

A PED também mostrou que, atualmente, há mais trabalhadores com Carteira de Trabalho assinada entre a população ocupada do DF (441,5 mil) do que sem carteira (356,5 mil). Nos últimos 12 meses, entretanto, cresceu 13,9% o número de trabalhadores informais, enquanto que o número de ocupados com carteira subiu só 4,1%.

Pequenas obras

A informalidade, portanto, continua crescendo. Para os técnicos do Dieese, um dos setores responsáveis pelo crescimento dela pode ser o da construção civil, já que houve aumento significativo no número de trabalhadores do ramo entre junho de 2005 e junho deste ano. Segundo eles, trata-se de um setor onde é comum a informalidade, em especial nas pequenas obras.

O encarregado de obras Raimundo Rodrigues Alves, 43, trabalha na construção civil há 23 anos e diz que sempre teve carteira assinada. "Sempre trabalhei fichado", diz. Mas ele ressalta que é comum existirem trabalhadores informais que fazem "bicos" em canteiros de obra menores.